

Um homem de bem – António Baptista de Lima

Cabe-me, pelo facto de ter sido solicitada pelo Director da Biblioteca Rocha Peixoto, Sr. Dr. Manuel Costa, para escrever algumas palavras acerca do meu amigo Sr. António Baptista de Lima.

Faço-o por gratidão e, também, por um dever cívico, pois um centenário – como é o caso da Tipografia Camões – não é uma eferméride de todos os dias e, nesta situação, há também um imperativo muito forte e pouco comum: a família soube preservar o ideal do seu fundador, João Baptista de Lima, dando continuidade a tão prestigiada empresa.

Quando em Novembro de 1991, comecei, entre outros novos mesários, a fazer parte da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, cujo Provedor era o saudoso Eng.º Lima Pereira, já o Sr. Baptista de Lima tinha sido um dos efectivos das Mesas anteriores.

Foi, portanto, a partir da data acima referida, que começámos a “remar o mesmo barco”, trabalhando e lutando por uma causa comum: dar a nossa contribuição para o bem-estar dos utentes da Santa Casa.

Assim, no laborioso dia-a-dia, os nossos laços foram-se estreitando na luta conjunta a que nos tínhamos comprometido.

O Sr. António Baptista de Lima, sempre se mostrou um homem pronto a servir e nunca a servir-se, disponível para tudo e todos, trabalhador incansável, irradiando a sua alegria, tanto com os utentes da Santa Casa, como com os funcionários.

Como membro da Mesa Administrativa nunca o Sr. António se negou a um pedido que eu lhe fizesse para resolver qualquer problema surgido de inesperado. A sua colaboração era rápida e eficaz.

Todos os trabalhos tipográficos para a Santa Casa eram feitos na sua Empresa. Quantas vezes interrompia certos compromissos, se eu chegasse à Tipografia e lhe dissesse:

-“Senhor Baptista de Lima, preciso disto agora.»

Imediatamente me respondia:

- «Fique sossegada, porque logo que esteja impresso, eu entrego na Santa Casa.»

Cidadão e mesário honesto, responsável. As suas atribuições, dentro da Mesa, soube resolvê-las e cumpri-las e, muitas vezes, usou da sua frontalidade para defender os interesses da Instituição.

Sei que foi e é um benemérito: faz parte de si pensar e olhar para o «outro» que vive a seu lado.

Zulmira Linhares